

A quarta fase assenta na consolidação da expansão internacional com a criação de uma marca única ("Millennium") no enfoque no crescimento orgânico e na criação de valor; alicerçada nos valores que caracterizaram o Banco desde a sua fundação: inovação, dinamismo, competitividade, rentabilidade e solidez financeira.

O Millennium bcp reúne condições para construir o futuro, tendo definido uma nova Visão Estratégica para o período de 2011-2013, denominada de "Rentabilidade e Enfoque". O Banco elegeu como principal objectivo a "Rentabilidade" da operação em Portugal, nos vários segmentos de negócio, apoiada por um esforço sustentado de contenção de custos, controlo do risco, eficiência, inovação e serviço ao Cliente. A estratégia de "Enfoque" e afinidade nas operações internacionais reflecte-se no enfoque nos mercados europeus que assegurem uma presença competitiva e uma posição significativa no médio e longo prazo e na aposta em mercados com afinidade. De acordo com a sua estratégia de continuar a investir em mercados com afinidade, o Millennium bcp tem em curso um plano de expansão em Angola e Moçambique. Em Macau, região onde se encontra presente desde 1985, o BCP, em 2010, com a transformação da sua sucursal *off-shore* em *on-shore*, deu um passo importante no sentido de explorar as oportunidades associadas aos fluxos financeiros crescentes entre a China e os mercados onde está presente: Europa e África lusófona. No final de 2010, o Millennium bcp assinou um *memorandum* de entendimento com o Industrial and Commercial Bank of China (ICBC), com o objectivo de reforçar a cooperação entre os dois bancos, a qual se estende a outros países e regiões, para além de Portugal e China, visando cobrir o triângulo China/Macau, África lusófona e Europa.

### VISÃO DO MILLENNIUM BCP

O Millennium bcp aspira ser o Banco de referência no serviço ao Cliente, com base em plataformas de distribuição inovadoras, em que mais de dois terços do capital estará alocado ao Retail e às Empresas, em mercados de elevado potencial, que apresentem um crescimento anual esperado de volumes de negócio superior a 10%, e ainda atingir um nível de eficiência superior; traduzido num compromisso com um rácio de eficiência que se situe em níveis de referência para o sector e com uma reforçada disciplina na gestão de capital e de custos.

### MISSÃO DO MILLENNIUM BCP

Criar valor para o Cliente através de produtos e de serviços bancários e financeiros de qualidade superior; observando rigorosos e elevados padrões de conduta e responsabilidade corporativa, crescendo com rentabilidade e sustentabilidade, de modo a proporcionar um retorno atractivo aos Accionistas, que fundamente e reforce a autonomia estratégica e a identidade corporativa.



# ANÁLISE FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram elaboradas nos termos do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, de 19 de Julho, e de acordo com o modelo de reporte determinado pelo Banco de Portugal (Aviso n.º 1/2005), na sequência da transposição para a ordem jurídica portuguesa da Directiva n.º 2003/51/CE, de 18 de Junho, do Parlamento Europeu e do Conselho, nas versões actualmente vigentes.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas não são directamente comparáveis entre 2010, 2009 e 2008, como resultado da alienação, em 2010, de 95% do capital social do Millennium bank na Turquia e da totalidade da rede de sucursais do Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América (EUA), da respectiva base de depósitos e de parte da carteira de crédito.

## SÍNTESE

O sistema financeiro enfrentou, em 2010, um conjunto de desafios decorrentes do clima de instabilidade financeira internacional, agravado pelas tensões nos mercados de dívida soberana em alguns países da Área do Euro, que favoreceu o regresso da aversão ao risco, com impacto na deterioração das condições de financiamento nessas economias e dificultou o acesso das instituições financeiras aos mercados internacionais de dívida por grosso, com efeitos de transmissão potencial sobre as condições de financiamento das empresas e das famílias.

Num contexto de escassez de liquidez, acentuada pela redução dos fluxos de financiamento nos mercados interbancários, embora atenuado pelos recursos financeiros obtidos junto do Banco Central Europeu, o Millennium bcp promoveu activamente a gestão do balanço das suas operações internacionais e da actividade em Portugal, de modo a compatibilizar a política de concessão de crédito com a maior exigência de captação de recursos junto da base de Clientes, mantendo sob rigoroso controlo o *gap* comercial e deu continuidade às iniciativas de ajustamento dos modelos de negócio, de modo a capitalizar o impacto do reforço do relacionamento com os Clientes nos níveis de eficiência e de rentabilidade.

O activo total ascendeu a 100.010 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, comparando com 95.550 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2009. O montante de crédito a clientes, antes de imparidades para crédito, fixou-se em 76.411 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, face aos 77.348 milhões de euros apurados em 31 de Dezembro de 2009, condicionado pelo crédito a empresas, nomeadamente por via da menor exposição aos sectores do comércio, serviços e construção, não obstante o reforço do crédito a particulares, alicerçado no aumento do crédito à habitação.

Os recursos totais de clientes situaram-se em 67.596 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2010, que comparam com os 67.002 milhões de euros relevados em 31 de Dezembro de 2009, beneficiando quer dos recursos de balanço de clientes, quer dos recursos fora de balanço, sublinhando-se o desempenho positivo alcançado pelos produtos de capitalização, os quais atingiram o volume de negócios máximo histórico de 12 mil milhões de euros, no decurso de 2010.

O resultado líquido totalizou 301,6 milhões de euros em 2010, comparando com os 225,2 milhões de euros em 2009, impulsionado quer pela actividade em Portugal, quer pela actividade internacional. Esta evolução do resultado líquido beneficiou do aumento do produto bancário, potenciado fundamentalmente pelos crescimentos da margem financeira, das comissões líquidas e dos resultados em operações financeiras, tendo sido atenuada pelo comportamento dos custos operacionais e das dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações), acompanhando o maior nível de incumprimento observado na carteira de crédito, a par das dotações para outras imparidades e provisões.

# CULTURA DE RIGOR

## CÓDIGOS E VALORES

Os códigos internos são um referencial de princípios de comportamento e boas práticas e sintetizam as normas e usos profissionais e deontológicos que regem a actividade do Grupo BCP e que são fundamentais para o desempenho *compliant* e coerente da função de cada Colaborador.

O Millennium bcp pauta a sua actuação quer pelas regras de conduta emanadas do Banco de Portugal e da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, aplicáveis às instituições de crédito e entidades emitentes e aos membros dos seus órgãos sociais, quer por normas próprias que obrigam a uma gestão regida pelo princípio da repartição de riscos e da segurança das aplicações, tendo em conta os interesses dos depositantes, dos investidores e dos demais *Stakeholders*. No mesmo sentido se cumpre o regime de segredo profissional aplicável aos membros dos órgãos de administração ou fiscalização, empregados, mandatários, comitidos ou quaisquer prestadores de serviços, os quais não podem revelar ou utilizar informações sobre factos ou elementos respeitantes à vida da instituição ou às relações desta com os seus Clientes.

O Código Deontológico, o Regulamento Interno Relativo à Actividade de Intermediação Financeira e a Política de Conflito de Interesses, os Regimentos do Conselho Geral e de Supervisão e do Conselho de Administração Executivo e o Manual de *Compliance* enunciam deveres e obrigações que tanto respeitam ao funcionamento do BCP como um todo coeso, como ao comportamento individual de cada um dos Colaboradores e dos Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização do Banco e do Grupo, no exercício das respectivas funções.

Estão ainda definidas normas de segurança física que estabelecem procedimentos internos de rotina e de emergência, de controlo de acessos dos Colaboradores ao sistema e às instalações do Millennium bcp e ainda controlo de acessos de entidades externas. No que respeita à segurança da informação e dos sistemas, estão também definidos, através de normativo interno, os deveres de conduta adequados às funções exercidas e aos níveis de responsabilidade dos diferentes órgãos e de todos os Colaboradores.

No âmbito da estratégia de responsabilidade social, o Millennium bcp aderiu aos princípios do *Global Compact* e aos Princípios do Equador, comprometendo-se a respeitar e promover na sua esfera de influência, um conjunto de valores chave nas áreas dos Direitos Humanos, normas laborais, normas sociais e ambientais e combate à corrupção.

O Millennium bcp é também subscritor do Código de Boas Práticas na Comunicação Comercial para Menores, promovido pela Associação Portuguesa de Anunciantes (APAN) e subscrito por mais de quatro dezenas de entidades. Toda a comunicação do Banco respeita as exigências dos reguladores, contribuindo para uma maior clareza e transparência nas mensagens comerciais dirigidas ao mercado. O Millennium bcp é membro da APAN, que, por sua vez, preside ao Instituto Civil da Autodisciplina da Publicidade (ICAP), à Comissão de Análise de Estudos de Meios (CAEM) e, a nível internacional, à International Advertising Association.